

A VIDA SOCIAL DE PESSOAS ESCRAVIZADAS NO ESTUDO DOS VIDROS DA CHARQUEADA SÃO JOÃO (PELOTAS-RS)

BRUNO DE SOUZA CORRÊA¹; CLÁUDIO BAPTISTA CARLE²

¹Instituto de Ciências Humanas, UFPel – souza.brunocorrea@gmail.com

²Instituto de Ciências Humanas, UFPel – cbcarle@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A arqueologia sobre a presença africana e de descendentes é investigação associada a Arqueologia Histórica Americana, cujo estudo se amplia exponencialmente desde o final do último século. A presença de africanos na América, mais especificamente no sul do Brasil no âmbito da arqueologia é ainda inicial, mas já apresenta inúmeros textos produzidos ainda em uma perspectiva colonialista, principalmente marcada pelas ideias estadunidenses e europeias. A perspectiva mais afrocentrada, produzida por descendentes, tem sido uma novidade, e no sul cabe ressaltar alguns estudos visam trazer novas perspectivas, questões e temas para o que se entende enquanto estudo da materialidade da presença africana carregada no universo transatlântico de África. Os estudos - não apenas os arqueológicos, mas sobretudo estes - das últimas décadas tem avançado em diversas facetas da presença de pessoas originárias de África e seus desdobramentos na vida social, do qual se destacam aqueles estudos dos contextos escravistas das Américas e do Caribe. No entanto, a contribuição desses para a compreensão dos processos da presença africana e de seus descendentes no panorama das ciências humanas é inegável, as formas de interpretação da cultura material, arqueológica, nos contextos escravistas, ainda mostra a colonialidade impregnada na vertente de pesquisa, assim como na disciplina como um todo.

O aspecto ligado as religiosidades/espiritualidades de matriz africana, que é um dos elementos centrais para se pensar resistência, transformação e especialmente continuidade na vida social de pessoas africanas e de seus descendentes ainda tem sido pouco investigado pelos arqueólogos e arqueólogas. As expressões mágico-religiosas das pessoas no período da escravização, que são parte fundamental, não apenas do que se entende enquanto resistência cotidiana (SOUZA, 2011), ou criativa (RUIZ, 2018), mas também de agência e ação frente ao aparato opressor, ainda estão em início de interpretações mais eficazes de explicitar a forma de pensar dos afro-americanos.

O universo material que a arqueologia trabalha, desse período da história do sul do Brasil, se fez apresentar nos estudos ligados a cerâmica mantida em seus traços (CARLE, 2005) ou nas peças transformadas (SYMANSKI; GOMES; SUGUIMATSU, 2015; FENNELL, 2013). A cultura material transformada nesses assentamentos de africanos e descendentes em meio ao processo de escravização é carregado de um elemento simbólico que não pode ser interpretado a luz de uma arqueologia tradicional, muito menos carregada de aspectos colonialistas. A presença africana e de seus descendentes apresenta a leitura de mundo marcada por sua forma de pensar que até hoje é encontrada nas “terreiras” e “terreiros” de “matriz africana”, que se espalham pelas localidades por onde passaram ou que habitam. Olhando então para os vestígios materiais, em especial a enormidade de cacos de vidros e mesmo objetos inteiros que surgem nas escavações

arqueológicas de charqueadas na cidade de Pelotas, me questiono: Que aspectos do pensamento cosmo-religioso afrocentrado são possíveis de perceber nesses objetos vítreos arqueológicos?

A questão não se apresenta num vazio, pois meus estudos produzidos no universo da graduação (CORRÊA, 2024, submetido a publicação) trazem a presença desses aspectos constituidores do cotidiano interligado ao sagrado, manifesto nos diversos fragmentos de vidro, presentes no subsolo da Charqueada São João, que hoje estão acondicionadas no Laboratório de Estudos Interdisciplinares de Cultura Material (LEICMA), da UFPel. Os estudos que realizei no espectro da análise de vidros da Charqueada São João, identifica indícios de reutilização/usos secundários de material histórico em contexto escravista.

Assim, com esse projeto objetivo pesquisar os aspectos do pensamento cosmo-religioso afrocentrado percebidos nos objetos vítreos arqueológicos da Charqueada São João. A partir do estudo arqueométrico dos mesmos, busco relacioná-los com a cosmo-religiosidade afrocentrada que se materializa nesses. Assim, poderei apresentar as continuidades, sobretudo materiais, do pensamento cosmo-religioso afrocentrado dos grupos étnicos presentes na história de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

O método de investigação para apresentar aspectos do pensamento cosmo-religioso afrocentrado dos grupos étnicos presentes na história de Pelotas/RS, se efetivará a partir da pesquisa bibliográfica e documental revisitada que permite descrever os principais traços diacríticos presentes na cultura material. É importante destacar que a preservação desses traços culturais estão presentes até hoje nas diversas casas de religião de matriz africana, onde seus “zeladores e zeladoras”, conhecidos como “pais-de-santo” e “mães-de-santo” ou “babalorixás” e “iyalorixás”, mantém vivos os saberes ancestrais trazidos para o Brasil, que apresentam essa perspectiva cosmológica afrocentrada. O estudo das referências escritas permite também aprofundar o conhecimento sobre as Arqueologias Históricas e da Inserção Africana na América, destacando a discussão teórica crítica contracolonial aplicada a arqueologia. A pesquisa documental permite aprimorar o conhecimento primário na correlação do material arqueológico com os locais de produção, de importação/exportação e de compra/venda, funcionando como ferramenta de auxílio a precisão cronológica das peças e dos contextos. O estudo subsidiará a investigação arqueométrica dos vidros arqueológicos da Charqueada São João.

O estudo arqueológico de laboratório será focalizado no sentido de criar uma tabela de análise que concentre os vidros históricos da Charqueada São João, no sentido de visitar a bibliografia relativa ao contexto e ao material oriundo das escavações propondo novas abordagens e interpretações sobre o mesmo. A análise será de cunho morfo-tecno-tipológico, levando em consideração técnicas de produção e manufatura, de forma, conteúdo (especialmente no caso dos vidros) e inscrições de marcas e fábricas. Para tanto, pretendo trabalhar com planilhas de Excel contendo informações referentes a tais atributos para cada peça e a estipulação de uma cronologia média de produção de cada peça (quando possível).

O estudo anterior permitirá criar as formas de relacionamento entre os vestígios vítreos com a cosmoreligiosidade afrocentrada. As interpretações sobre a materialidade, para além da pesquisa bibliográfica e a análise técnica, permite interagir, através de conversações (hooks, 2020), com pessoas ligadas as “religiões

de matriz africana” em Pelotas/RS, na interação e interpretação com o material, cruzando os dados já construídos numa perspectiva contracolonial pela ciência arqueológica em construção compartilhada com os/as “zeladores/as” da cosmologia afrocentrada constituindo novas interpretações sobre os materiais, seus contextos e espiritualidades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito aos resultados esperados da pesquisa de mestrado, o esforço é de ampliar o espectro de interpretação dessa materialidade da charqueada em relação com manifestações mágico-religiosas do presente. Durante a pesquisa de graduação, citada acima, pude constatar que os materiais encontrados e seu contexto de deposição, apoiados aos relatos e interpretações de pessoas ligadas as religiões de matriz africana em Pelotas, apresentam similaridades com contextos já estudados em outros lugares do Brasil (AGOSTINI, 2013; GORDENSTEIN, 2016; LIMA; SOUZA; SENE, 2014; MACIEL, 2017; NOVAES, 2013, 2021, 2022; ROSA, 2021; SOUZA, 2011; SYMANSKI, 2007; SYMANSKI; GOMES, 2016).

A análise arqueométrica dos recipientes de vidro sugeriu que seu consumo poderia estar ligado ao período em que a charqueada apresentou seu maior plantel de pessoas escravizadas, nas últimas décadas do século XIX. A pesquisa bibliográfica apoiada as conversações realizadas com três pessoas ligadas ao Batuque sugeriram aquilo que a bibliografia já suscitava, isto é, extensos usos de vidros para uma variedade de atividades cotidianas pelas pessoas escravizadas. Usos estes que estariam ligados não somente a produção de objetos cortantes, via lascamento, mas também para assentamentos, preparação de *feitiços* para os escravistas, rituais ligados a práticas de cura e cuidado, como em partos caseiros, etc. (CORRÊA, 2024; RUIZ, 2018)

4. CONCLUSÕES

Com o aporte da Arqueologia da Diáspora Africana, pretendo abordar a materialidade – correspondente as matérias de vidro – visando responder ou, ao menos, suscitar insights sobre possibilidades interpretativas, as seguintes questões: quais são os indícios do uso de vidros no âmbito mágico-religioso por parte de pessoas escravizadas no contexto da Charquada São João? E de que forma essas práticas possibilitaram uma manutenção das formas de pensar-ser referenciadas em África até os dias de hoje (WATTS-POWLESS, 2017). A primeira questão diz mais respeito a como os materiais em vidro foram agenciados pelas pessoas escravizadas como coisas que proporcionavam a perpetuação, mesmo que sutil e ressignificada, de práticas que remetiam a fundamentos cosmo-ontológicos provindos de África. Não apenas àqueles que se incluem no contexto ritual e religioso propriamente dito, de culto as divindades e seres ancestrais, mas também às outras práticas tradicionais, como as de cuidado de cura. Enquanto a segunda é um ponto de partida para refletir como a manutenção de tais práticas, expressas, ou não, nos materiais, em maior ou menor medida, evidencia que a resistência das pessoas escravizadas se deu também no sentido ontológico. E para além disso, de que forma essa resistência implicou em continuidades hoje em dia presentes especialmente no âmbito das religiões de matriz africana como um todo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGOSTINI, C. À sombra da clandestinidade: Práticas religiosas e encontro cultural no tempo do tráfico ilegal de escravos. **Vestígios** - Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica, v. 7, n. 1, p. 75–105, 2013b.
- CARLE, Cláudio Baptista. **A organização dos assentamentos de ocupação tradicional de africanos e descendentes, no Rio Grande do Sul, nos séculos XVIII e XIX**. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, PUCRS, 2005
- CORRÊA, Bruno De Souza. **Cacos De Axé: Uma Proposta Sobre Os Vidros Da Charqueada São João (RS) Como Via De Acesso Ao Sagrado Pelas Religiões De Matriz Africana**. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Bacharelado em Antropologia- ICH-UFPEL, Orientadora: Profª Drª Loredana Marise Ricardo Ribeiro; Coorientador: Prof. Dr. Lúcio Menezes Ferreira. UFPEL. No prelo. Pelotas, 2024.
- FENNEL, Christopher C. Identidade de grupo, criatividade individual e geração simbólica na diáspora Bakongo. **Vestígios**-Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica, v. 7, n. 2, p. 177-216, 2013.
- GORDENSTEIN, S. L. Formas Profanas, Conteúdos Divinos. A História De Garrafas Oitocentistas De Um Porão Em Salvador Da Bahia. **Vestígios - Revista Latino-americana de Arqueologia Histórica**, v. 10, n. 2, p. 101–131, 2016.
- HOOKS, bell. **Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática**. 1. ed. São Paulo: Editora Elefante, 2020.
- LIMA, T. A.; ANDRÉ TORRES DE SOUZA, M.; SENE, G. M. Weaving the Second Skin: Protection Against Evil Among the Valongo Slaves in Nineteenth-century Rio de Janeiro. **Journal of African Diaspora Archaeology and Heritage**, v. 3, n. 2, p. 103–136, nov. 2014. 8
- MACIEL, L. N. **“Tem lamentos desses negros que foram enforcados aqui”**: Estudo arqueológico da Praça Cipriano Barcelos (Pelotas, RS). Pelotas, RS: Universidade Federal de Pelotas, 2017.
- RUIZ, L. J. Z. **Criatividade e Resistência Cotidiana: Os Vidros Lascados E Reutilizados Pelos Escravizados Da Charqueada São João Da Cidade De Pelotas, RS, Brasil. Um Povo Feito De Barro**. Pelotas, RS: Universidade Federal de Pelotas, 2018.
- SOUZA, M. A. T. DE. A vida escrava portas adentro: uma incursão as senzalas o Engenho de São Joaquim, Goiás, século XIX. **Revista Maracanan**, v. 7, n. 7, p. 83–109, 2011.
- SYMANSKI, L. C. P. O Domínio Da Tática Práticas Religiosas De Origem Africana Nos Engenhos De Chapada Dos Guimarães (MT). **Vestígios** - Revista Latino-americana de Arqueologia Histórica, v. 1, n. 2, p. 7–36, 2007.
- SYMANSKI, L. C. P.; DOS SANTOS GOMES, F. Iron cosmology, slavery, and social control: The materiality of rebellion in the coffee plantations of the Paraíba Valley, Southeastern Brazil. **Journal of African Diaspora Archaeology and Heritage**, v. 5, n. 2, p. 174–197, 2016.
- SYMANSKI, Luís Cláudio P.; GOMES, Flávio dos Santos; SUGUIMATSU, Isabela Cristina. Práticas De Descarte de Refugio Em Uma Plantation escravista: O Caso Da Fazenda Do Colégio Dos Jesuítas de Campos Dos Goytacazes. **Revista da SAB**, v. 28, n. 1, p. 93–122, 2015.